



"...Mas era preciso festejar e alegrar-nos, porque este teu irmão estava morto e tornou a viver, estava perdido e foi encontrado". (Lc 15, 11-32).

Introdução. Como nossos textos não podem alongar-se demasiadamente, solicito a meu paciente leitor, minha paciente leitora, que antes de entrar na presente reflexão, crie um momento de recolhimento, percorra o caminho do seu coração e leia pausadamente a parábola acima. Você vai redescobri-la comovente, encantadora, fascinante, motivadora... Aliás, se não se comover, deveria repensar sua sensibilidade e a possível dureza do seu coração. Aproveite, pois, a oportunidade de rever essa parábola na qual Jesus lança na sua vida as sementes da misericórdia, da caridade fraterna, da bondade, da mansidão, do perdão, da paciência, do retorno à casa e do carinhoso abraço da acolhida. ... E comece o ano fazendo a experiência indescritível do amor misericordioso de um Pai ansioso por acolher um filho descabeçado que volta à casa!

Um Pai rico em misericórdia. Quem sabe temos pensado com muito mais frequência no castigo do que no perdão oferecido. De fato, há cristãos que se sentem mais ameaçados pela vingança do que alvos da misericórdia e do perdão do Pai. Supostas profecias, previsões ou aparições acabam criando um clima de terror, medo e escuridão. Como é diferente a palavra de Jesus: *"Eu sou a luz do mundo. Quem me segue não andará nas trevas, mas terá a luz da vida"*! (Jo 8,12). No início da *Misericordiae Vultus*, Bula de proclamação do Ano da Misericórdia (2015-2016), afirma o papa Francisco: *"Precisamos sempre contemplar o mistério da misericórdia. É fonte de alegria, serenidade e paz. É condição da nossa salvação. Misericórdia: é a palavra que revela o mistério da Santíssima Trindade. Misericórdia: é o ato último e supremo pelo qual Deus vem ao nosso encontro. Misericórdia: é a lei fundamental que mora no coração de cada pessoa, quando vê com olhos sinceros o irmão que encontra nos caminhos da vida. Misericórdia: é o caminho que une Deus ao homem, porque nos abre o coração à esperança de sermos amados para sempre, apesar da limitação do nosso pecado"*. (MV 2)

Questionando... a) Você tem consciência da imensa misericórdia do Pai, ou ainda vive com os resquícios da "catequese" que apresentava Deus como um juiz implacável? **b)** E, se seu coração está convencido de que Deus sempre foi rico em misericórdia, tem procurado ser misericordioso com o próximo?

Desejando a todos vocês um ano de 2022 abençoado por Deus, fecundo em boas obras e na superação das dificuldades – sobretudo da pandemia que tantos males trouxe e ainda vem trazendo à humanidade – peço que aguardem nossa próxima reflexão sobre a atitude do filho arrependido que volta para casa e para o abraço carinhoso do Pai.

Pe. José Gilberto Beraldo
1 de janeiro de 2022